



PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DO "CENTRO CULTURAL ESTAÇÃO FERROVIÁRIA"

RONNEY BRUNO DA SILVA CORRÊA¹
JULIANE C. PRIMON SERRES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ronneycorrea@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, o projeto de implantação do "Centro Cultural Estação Ferroviária" tem como objetivo fornecer as bases conceituais para a implementação do referido Centro, que será sediado na antiga estação ferroviária da cidade de Pelotas, RS. Instalada nas décadas finais do século XIX foi fator importante para o crescimento urbano, populacional e industrial do município ao longo da primeira metade do século XX.

A proposta dessa comunicação é apresentar de modo geral o projeto e alguns aspectos do trabalho em andamento no que diz respeito as narrativas dos sujeitos envolvidos com o transporte e a mobilidade na cidade, que comporão o acervo do Centro. Desse modo, busca compreender como essas narrativas e vivências implicam no desenvolvimento da cidade e na vida das pessoas envolvidas tendo como eixo a ferrovia. Pensando assim, num possível memorial dedicado aos trabalhadores e usuários do transporte urbano.

Essas instituições desempenham um importante papel social, cultural e administrativo em relação à comunidade da qual fazem parte. Recolher, tratar, transferir, difundir informações é objetivo comum das instituições de informação, preservação, cultura e memória. (PADILHA, 2014, p.14).

Restabelecer essas redes entre interlocutores é perceber a cidade em evolução, a construção de narrativas, diálogos e comunicação. Com a proposta de não compor apenas campos acadêmicos, a partir da pesquisa, estar em contato com esses interlocutores é aproximá-los de uma construção e entendimento sobre mobilidade numa relação dialógica, ou seja, com a participação e interação dos mesmos. É representar, dar visibilidade. É fazer e compor educação.

2. METODOLOGIA

O trabalho inicial se desenvolve com base em pesquisa sobre a estação férrea e demais meios de transporte da região a partir do acervo já disponível, produzido pelo (LEPPAIS – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som), buscando ampliá-lo através de; entrevistas, documentos, objetos dos trabalhadores e passageiros. Assim, a metodologia que vem sendo implementada, busca: reunir, preservar e conservar a memória dos ferroviários e demais trabalhadores e passageiros de diferentes modalidades de transporte: local, intermunicipal, comercial; elaborar um plano expográfico para o memorial da estação ferroviária, que apresente a história dos transportes e da mobilidade



urbana pelotense, indicando o papel da estação nesse processo; coletar acervo, materiais e imateriais, sobre a estação ferroviária e meios de transporte de Pelotas e região. Propões ainda, elaborar um banco de dados com pesquisas que conversem com a temática da “estação ferroviária”, pela ótica patrimonial, para compor o site do memorial; realizar ciclo de palestras virtuais para trabalharmos as discussões sobre mobilidade urbana, patrimônio, acessibilidade de a cidade com espaço educativo e de como esses interlocutores estão dialogando com cidade em virtude ao atual cenário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa fase do projeto, buscou-se por compor com pesquisas acadêmicas o banco de dados, do site, onde pode ser analisado uma pluralidade de ideias a partir de estudos outros que complementam os interesses em torno das construções ferroviárias, desde quando pensamos em patrimônios materiais/imateriais e suas políticas públicas, ou mesmo, os impactos dessas construções em paralelo ao desenvolvimento das metrópoles. A organização desse banco de dados está sendo construída a partir de uma planilha no programa *Excel*, sendo assim, alimentada com pesquisas já produzidas a partir de estações ferroviárias, pela ótica patrimonial, a nível nacional, que comporão o acervo.

A construção da paisagem está presente, somando com os resultados dos materiais que temos, e as novas projeções, são possíveis de mais conhecimentos enquanto esses indivíduos se relacionam e interagem com a cidade. Partimos então para as reuniões semanais, onde são discutidas estratégias para compor as categorias do site, composição de equipe e membros de outras áreas, em discussões, para com as ações que pretendemos desenvolver, desempenhando mecanismos e estruturação para o corpo da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Com a perspectiva de retomar as redes com os interlocutores da cidade, a visão sobre um passado que se materializou e que ao mesmo tempo está em processos num emaranhado de interlocuções, as memórias desses indivíduos nos possibilitam compreensão de múltiplas relações, ressignificados e modos de morar, de como como tudo isso implica em construção (cultural, social, ética, política).

O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação.[...] O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto.[...] O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. (FREIRE, 2013, pág. 56).

Pensando nessa lógica de construção de narrativas, a coparticipação desses interlocutores no processo de estruturação é de fundamental importância, entender as demandas que não partem apenas do campo acadêmico, mas que construa em conjunto, percepções outras que englobem narrativas, significados, compreensões. O processo de atravessar e visitar memórias, gera exercício de aproximação com a paisagem e de como a cidade se molda a partir dessas vivências nesse praticar; construção – diálogo – comunicação.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P.F. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.